



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16  
6ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 16  
6ª Fase

Coordenador da fase

**Prof. Msc. Lauro José Marques Nogueira**

Tutores

**Prof. Allison José Pires**

**Profª. Ana Cláudia Zimmermann**

**Profª. Ana Paula Naspolini**

**Profª. Cláudia Cipriano Vidal Heluany**

**Prof. Flávio Antônio Giugno**

**Profª. Kelen Cancellier Cechinel Recco**

Criciúma

2019 | 3ª EDIÇÃO

**UNESC**

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC  
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

**Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Luciane Bisognin Ceretta

**Vice-reitor**

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

**Pró-Reitora Acadêmica**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Indianara Reynaud Toreti

**Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

**Diretor de Ensino de Graduação**

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

**Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

**Diretor de Pesquisa e Pós-graduação**

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Inês da Rosa

**Coordenadora Adjunta do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Msc. Leda Soares Brandão Garcia

**Organizadoras**

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

**Capa, diagramação e projeto gráfico**

Luiz Augusto Pereira

**Revisão ortográfica e gramatical**

Josiane Laurindo de Moraes

**“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B299 Bases da ginecologia [recurso eletrônico] /  
Lauro José Marques Nogueira ... [et al.]. -  
3. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.  
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em  
Problemas ; v. 16)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.  
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.  
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -  
Diagnóstico. 6. Doenças sexualmente  
transmissíveis. 7. AIDS (Doença). 8.  
Papilomavírus. 9. Sistema endócrino - Doenças.  
10. Solução de problemas. 11. Clínica médica.  
I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101  
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	6
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 MÃE DO CORPO	9
6.2 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA	9
6.3 DESEJOS!	9
6.4 O SER MULHER	10
6.5 PREVINA-SE!	10
6.6 CUIDADOS, SEMPRE!	10
6.7 SURPRESA	10
6.8 O IDEAL	11
6.9 QUE SITUAÇÃO!	11
REFERÊNCIAS	11

# 1 INTRODUÇÃO

O Módulo 16 dá continuidade ao estudo dos fatores intervenientes na saúde do ser humano, agora na fase adulta, em processo de desenvolvimento e amadurecimento.

Na natureza, a vida dos animais se mantém na sua plenitude enquanto ele está na fase de crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. O homem é o único animal na natureza que mantém a sua vida muito além da fase reprodutiva, estando, portanto, cada vez mais suscetível aos fatores intervenientes do meio ambiente. Agentes químicos, físicos, biológicos e emocionais interferem diretamente no processo de saúde e doença.

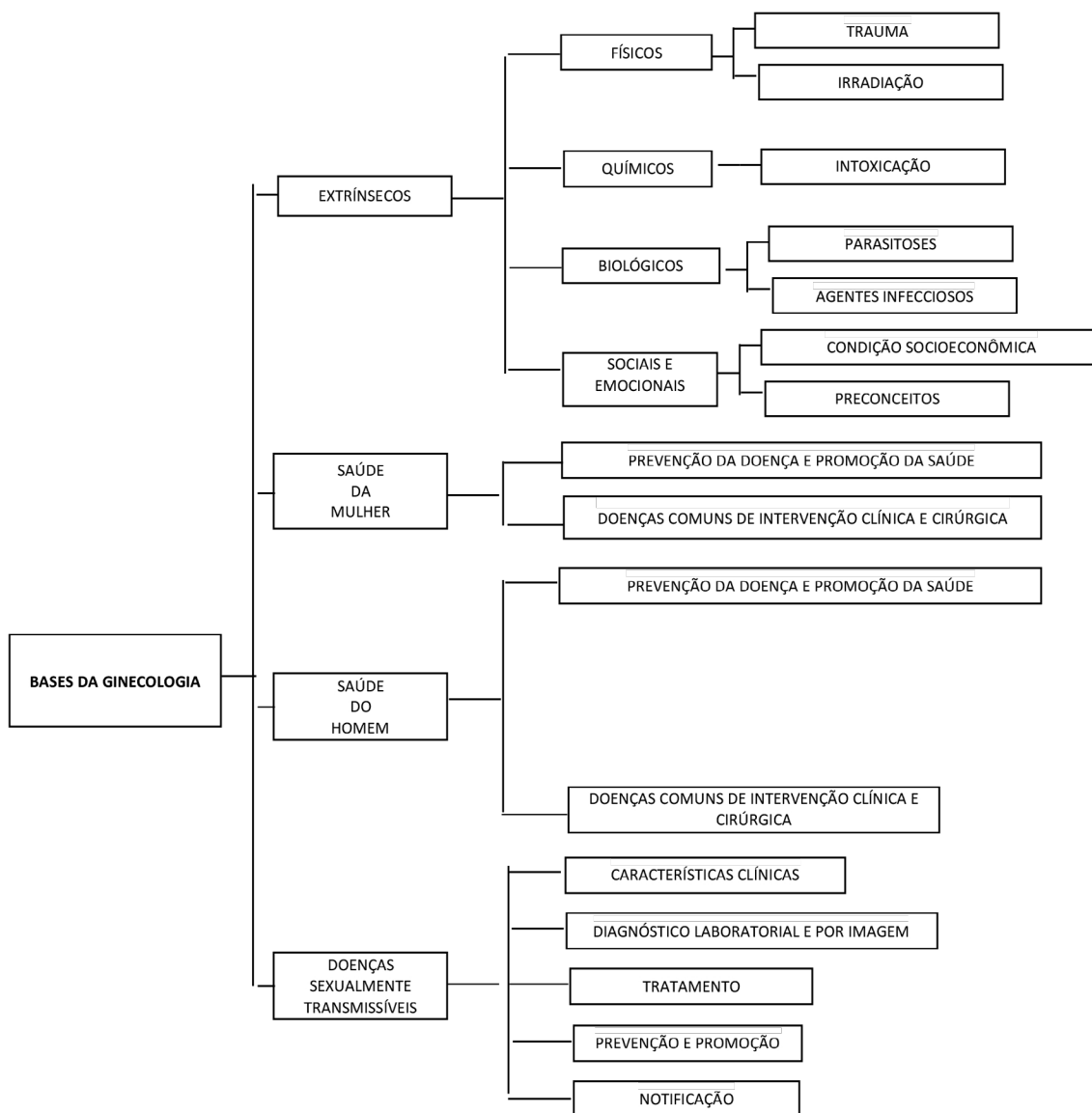
A saúde da mulher e do homem é apresentada de forma a não só permitir o conhecimento das doenças prevalentes, mas também de promover o envelhecimento saudável, com longevidade e qualidade de vida. Neste momento, são abordadas novamente as doenças sexualmente transmissíveis. Elas sempre estiveram presentes, em todos os tempos e em todas as fases da vida do ser humano, mas com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da infecção pelo vírus HPV, receberam uma nova e ampla abordagem de prevenção, diagnóstico e terapêutica.

Finalmente, este módulo se encerra abordando aspectos morfofuncionais e as doenças prevalentes do sistema endócrino, de aspecto clínico e cirúrgico.

## 2 OBJETIVOS

- Identificar fatores extrínsecos intervenientes no desenvolvimento e amadurecimento do ser humano.
- Reconhecer as doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica, na mulher e no homem.
- Conhecer os distúrbios relacionados à fase reprodutiva do ser humano.
- Reconhecer as características clínicas, diagnóstico e terapêutica das doenças sexualmente transmissíveis, assim como aspectos relacionados à sua prevenção e notificação.
- Conhecer as disfunções endócrinas prevalentes: aspectos morfofuncionais das glândulas endócrinas e as características clínicas, diagnóstico e terapêutica.
- Reconhecer aspectos relacionados à prevenção da doença e à promoção da saúde da mulher e do homem.
- Desenvolver habilidades práticas e de comunicação referentes à investigação, diagnóstico e terapêutica do ser humano em desenvolvimento e amadurecimento.
- Prosseguir o estudo da bioética e identificar sua importância na atividade médica.
- Compreender os paradigmas da Medicina moderna como arte e ciência, bem como a situação crítica das relações médico-paciente-família-comunidade.

### 3 ÁRVORE TEMÁTICA



### 4 EMENTAS

#### BASES DA GINECOLOGIA

**Fatores intervenientes no crescimento, desenvolvimento e amadurecimento.**

**Fatores extrínsecos:** físicos, químicos, biológicos, socioemocionais.

**Saúde da mulher:** prevenção da doença e promoção da saúde; doenças prevalentes, de intervenção clínica e cirúrgica.

**Saúde do homem:** prevenção da doença e promoção da saúde; fase reprodutiva; doenças prevalentes; de intervenção clínica e cirúrgica.

**Disfunções endócrinas:** glândulas endócrinas e doenças.

**Doenças sexualmente transmissíveis.**

#### **4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS**

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios clínicos, laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

##### **A – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA**

Tratamento medicamentoso de intoxicações, da infertilidade, de doenças sexualmente transmissíveis e de vulvovaginites. Drogas utilizadas no tratamento das afecções uterinas, da mama e das neoplasias genitais. Tratamento medicamentoso da diabetes, das doenças da tireoide, da hipófise e da suprarrenal.

##### **B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA**

Correlação anatomoclínica, com reconhecimento dos substratos anatomopatológicos relacionados: as doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias e alterações funcionais das mamas, do sistema urogenital masculino e feminino. Patologias da tireoide. Diagnóstico precoce do câncer de mama e de tireoide. Alterações sistêmicas relacionadas à diabetes.

##### **C – ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Desenvolvimento e amadurecimento do homem e da mulher. Influência no desenvolvimento, medidas preventivas e orientadoras em doenças crônicas e endocrinológicas.

##### **D – AMBULATÓRIO CLÍNICO**

Avaliação multidisciplinar do estado de saúde do adulto e do idoso. Anamnese geral e específica. Exame físico geral e específico. Medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde. Relações sociais e ambientais: papel do médico como fator de integração biopsicossocial. Ética no atendimento ao adulto e ao idoso. Atendimento nas áreas de clínica geral e de geriatria.

##### **E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM ONCOLOGIA**

Investigação clínica das enfermidades oncológicas e hematológicas. Utilização dos recursos de anamnese, exames: físico, laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem para o diagnóstico. Conhecimento da terapêutica clínica, cirúrgica e cuidados paliativos.

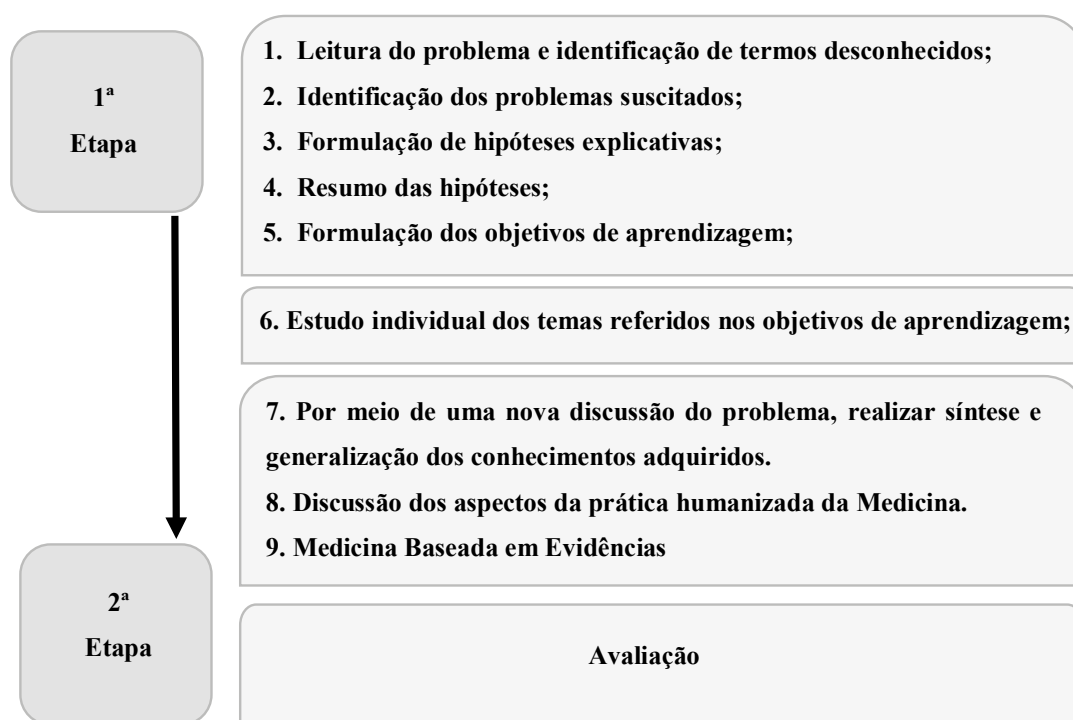
## F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE ENDOCRINOLOGIA

Doenças que acometem as glândulas endócrinas (hipófise, tireoide, paratireoide, pâncreas, suprarrenais e gônadas) e os distúrbios metabólicos (diabetes, obesidade, dislipidemia e síndrome metabólica).

## G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO SUS

Conhecimento das diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. Introduzir o estudo teórico dessas práticas no curso de Medicina e discutir sua multidisciplinaridade, assim como o papel dos profissionais da saúde na área.

# 5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



## CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

- 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
- 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
- 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).



Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;

3.2 Utiliza conhecimentos prévios;

3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;

3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

## 6 PROBLEMAS

### 6.1 MÃE DO CORPO

Carol, 33 anos, vem à estratégia de saúde da família com queixas de sangramento vaginal. Seu ciclo, que até então era normal, agora está vindo em grande quantidade. Lembra que quando era mais jovem e ainda não tinha filhos seu ciclo era irregular, mas que com o uso de ACO foi regularizado. Atualmente, havia cessado o uso de ACO; por isso, seu ciclo apresentou irregularidade novamente. O médico, após anamnese, na qual a paciente relatou ganho de 8 quilos no último ano, e exame físico constatando hirsutismo, solicita exames de imagem e laboratoriais. Retorno após exames prontos.

### 6.2 ESCOLA SEM PORNOGRAFIA

Em uma escola municipal, os professores criaram um grupo de discussões chamado “sexo seguro”, no qual diversos alunos se reúnem para tirar dúvidas e compartilhar suas histórias mais recentes. Mateus, um menino de 16 anos, refere que ficou com uma garota de seu bairro, de 17 anos e agora percebe corrimento espontâneo, amarelado e contínuo que sai pelo pênis. Rodrigo, 17 anos, diz nunca ter tido problemas, pois só ficou com sua namorada de 17 anos; mas quer saber por que a menina apresenta odor fétido na vagina. Já a dúvida de Olga, 15 anos, é em relação à presença de corrimento esbranquiçado que sai pela vulva; durante uma visita ao médico, foi questionada se o namorado referia ardência para urinar. Ela pergunta ao grupo se é normal, após relação, ter ardência para urinar e se esse corrimento é normal entre meninas de sua idade. Nenhum dos alunos, até então, usaram preventivo.

### 6.3 DESEJOS

Dona Ana, viúva, 64 anos, consulta seu ginecologista. Informa que o exame de preventivo de colo uterino está atrasado e conta que, após ficar viúva, teve um companheiro por seis meses. Ele bebia e chegava a casa, às vezes, tarde da noite. Ela lembra que na época teve uma infecção que a fez usar Benzetacil, duas injeções no braço e que doía muito. Ao exame, o médico nota algumas verrugas na região anal e no púbis e explica a necessidade de exames periódicos. Dona Ana aproveita para se

queixar de uma ferida na região dos grandes lábios que coça e também arde durante o banho. Não se aceita sozinha porque ainda tem muita vontade de ter relações. Vai, sempre que pode, aos encontros de idosos e não aceita usar preservativo. Será que é perigoso e necessário, na sua idade, o uso de preservativo?

## 6.4 O SER MULHER

Josiane, 32 anos, queixando-se de dor intensa em pelve, principalmente em fossas ilíacas, exacerbando em períodos pré e transmenstruais. Realizou USG pélvica a pedido do ginecologista e recebeu diagnóstico de útero didelfo com imagem sugestiva de pólipos endometriais. Na reconsulta, o médico lhe explica o significado clínico da malformação e as possíveis causas de sua dor. Ela refere que tem muito medo, porque ainda não tem filhos; que sua mãe, aos 56 anos, também tinha queixas semelhantes e que, após anemia crônica por hipermenorreia, teve de passar por uma cirurgia de histerectomia.

## 6.5 PREVINA-SE!

Dona Zenilda, viúva, 60 anos, vai à consulta com seu ginecologista. Informa que seus exames estão atrasados e conta que após ficar viúva, três anos antes, não manteve mais relações sexuais. Está preocupada porque notou sangue vivo em sua calcinha durante três dias consecutivos durante este mês; como já não menstrua há quatro anos, pensou que deveria procurar um médico. Ao exame, o clínico nota algumas lesões esbranquiçadas em sua vulva. A paciente refere apenas que tem sentido ardência e coceira no local, mas que vem tratando com medicamentos para coceiras há mais de um mês, sem melhora. Dona Zenilda coleta o preventivo e lhe são solicitados alguns exames de imagem e laboratório. O médico a encaminha para uma vulvosopia.

## 6.6 CUIDADOS, SEMPRE!

Augusta, 20 anos, fica preocupada ao notar diferença no tamanho de suas mamas. Procura o clínico na unidade de saúde de seu bairro, solicitando-lhe uma mamografia. Alega, também, mialgia. O médico explica que é comum a diferença de tamanho entre as duas mamas e que sua dor não está implicada na queixa. Após examinar as mamas da paciente, nota um nódulo móvel às 6 h na mama direita, de 4 cm, aproximadamente. Não atende à solicitação de Augusta quanto ao exame de mamografia, mas solicita uma ultrassonografia de mamas e retorno.

## 6.7 SURPRESA

Ana Célia, 46 anos, ao fazer seu autoexame de mamas, percebeu um nódulo em QSE- MD. Ela já realizou sua mamografia há dois anos e não teve alterações. Vai ao médico, que nota nódulo de 4 cm, indolor, inelástico, com áreas densas e aderidos na epiderme. O clínico pede para que Ana realize nova mamografia.

Sem surpresa, o diagnóstico: BIRADS V. A paciente é encaminhada ao mastologista.

## 6.8 O IDEAL

Nara, 51 anos, casada, dois filhos, conversando com sua filha mais velha, relatou bastante dificuldade para manter relação com o marido. Notou não ter mais secreção vaginal e, durante o coito, bastante dificuldade de lubrificação. O casal vai ao posto de atendimento básico de seu bairro e, durante a anamnese com a enfermagem, é arguido sobre o período menstrual. Nara, então, fala sobre a regularidade durante todo o ciclo reprodutivo mas que, aos 48 anos, houve parada abrupta do ciclo. Nunca sentiu fogachos e refere também que faz exames de rotina e que seu preventivo e mamografia nunca apontaram alterações. É encaminhada ao médico, que verifica alguns parâmetros, como: altura: 1m 67cm, peso: 70 Kg. Conversa sobre seus hábitos e dieta saudável. Pede exames. Marca retorno.

## 6.9 QUE SITUAÇÃO!

Eva, 66 anos, vai ao urologista com queixa de ardência urinária e perda de urina aos pequenos esforços. Refere que há dois anos vem notando uma “bola saindo pela vagina”. Quando mantém relações sexuais, tem pequena perda de urina, o que a faz evitá-las. Teve duas gestações com partos cesáreos. Tem 1m 62 cm e 80 quilos. Fumante, de uma carteira/dia. Não faz uso de nenhuma medicação. O exame ginecológico apresenta retocistocele de 3º grau, com teste de Bonney positivo. O médico pede exames e aguarda os resultados.

## REFERÊNCIAS

- BROOKS, G. F. et al.(.). **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 12 ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.
- DECHERNEY, Alan H. et al.(.). **Current ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e Tratamento**. 11. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- FERNANDES, Cesar Eduardo; POMPEI, Luciano de Melo. **Endocrinologia feminina**. São Paulo: Manole, 2016.
- FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GOLDMAN.L; AUSIELLO.D. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2011. 2. v.
- HOFFMAN, B. L. et al.(.). **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia básica e clínica (Lange)**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.
- KLIEGMAN, Robert M. et al.(.). **Nelson tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LONGO, D. L. et al. (.). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.

- LUECKENOTTE, Annette Giesler. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso editores, 2002.
- MACHADO, Lucas Vianna. **Endocrinologia ginecológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Med book, 2015.
- MITCHELL, Richard N. et al.().**Robbins e Cotran: Fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G.. **Embriologia Básica - Moore**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- MURRAY, Robert K. et al. ().**Bioquímica Ilustrada de Harper (Lange)**. 29. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2013.
- PABST, R. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W.. **Current Medicina (Lange): diagnóstico e tratamento**. 53. ed. New York: Mcgraw-hill, 2015.
- PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- REIS, Rosana Maria dos; JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa; ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur de Sá (Org.). **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TOWNSEND JUNIOR, Courtney M. et al. (). **Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2. v.

